

SALA DE ESTABILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA NA PANDEMIA COVID-19

XXX JORNADA PARANAENSE
DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
VIII SIMPOSIO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMARIA

O IDOSO NA
EMERGÊNCIA

AUTORES: Viviane Gisele de Souza, Bruna Ellen de Sousa Pimentel, Dayse Thé Pereira, Edinéia Batista de Vasconcelos e Ana Cláudia Dos Santos Palugan

INTRODUÇÃO: A pandemia COVID-19, tem impactado o cenário mundial, agravando as taxas de morbidade e mortalidade. Devido ao agravamento, o país começou a enfrentar a escassez de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e filas crescentes por vagas em hospitais. Com isso, a sala de estabilização surge como uma estratégia para conseguir realizar o suporte adequado aos pacientes críticos/graves devido à ausência de um setor especializado.

OBJETIVO: Descrever um modelo de assistência utilizando a sala de estabilização como uma ferramenta no atendimento de emergência na pandemia COVID-19 a pacientes idosos, no período de junho de 2020 a dezembro de 2020.

METÓDO: Estudo descritivo e retrospectivo, ancorado nos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). A construção se deu através das Portarias no 1.600 e 2.338.

REFERÊNCIAS:

BITENCOURT, J. V. O. V.; MESCHIAL, W. C.; BIFFI, P.; SOUZA, J. B.; MAESTRI, E. Protagonismo do Enfermeiro na estruturação gestão de uma unidade específica para Covid-19. Texto & Contexto Enfermagem 2020, v. 29: e20200213. Disponível em: <Texto & Contexto Enfermagem 2020, v. 29: e20200213 >. Acesso em: 10 ago. 2021.
BOHMER, M. Arquitetura e planejamento na gestão da saúde. Porto Alegre (RS): Bookmann; 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A instituição sofreu diversas mudanças de configurações de setores desde a pandemia. Foi necessário criar uma unidade de internação especializada em assistência de alta complexidade, denominada Sala de Estabilização, as dificuldades vivenciadas foram o absenteísmo, o Turn over, a falta de materiais e o processo de adaptação dos funcionários à criação de um novo setor com perfil de atendimento diferenciado. A pandemia demonstrou a fragilidade dos sistemas de saúde, levando ao colapso da rede de saúde e cada governo ou instituição de saúde buscaram meios e ferramentas para auxiliar na demanda crescente de casos e no atendimento de emergência.

CONCLUSÃO: A criação da sala de estabilização possibilitou no cenário vivido uma implementação de um novo fluxo de atendimento aos pacientes na instituição, a ampliação de leitos e a otimização da equipe de enfermagem.